

Iamamura, Patrícia do Nascimento. Bacharel em Moda (FESP/UEMG); Mestranda em Têxtil e Moda (EACH/USP); [patiamamura@usp.br](mailto:patiamamura@usp.br)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Especialista Elisa Pereira Brito, Bacharel em Moda pela FASM; [lispbrito@uol.com.br](mailto:lispbrito@uol.com.br)

## **TARSILA: DA MODERNIDADE À ETERNIDADE**

### **Resumo**

Este pôster expõe o resultado de um TCC de moda, com inspiração em Tarsila do Amaral. Onde foi desenvolvido um processo criativo de coleção, que resultou na confecção de cinco looks e em um trabalho de produção de moda.

**Palavras-chave:** Tarsila do Amaral; Coleção de Moda e Processo Criativo.

### **Introdução**

O presente pôster tem como objetivo apresentar o resultado deste TCC de Moda, intitulado “Tarsila: da modernidade à eternidade”, onde, de forma sucinta, a apreciação deste pode chegar a mais pessoas da área de moda, arte e design.

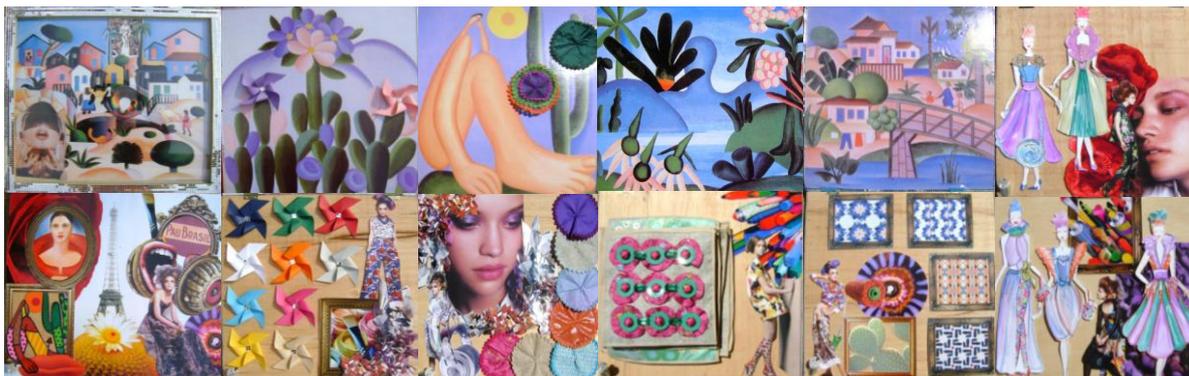
Tendo como base quadros pintados por Tarsila nas fases “Pau Brasil” e “Antropofágica”, e no seu temperamento pessoal, foi desenvolvida uma coleção conceitual, com formas amplas, trabalhos manuais e aplicações de flores com ênfase no colorido de suas telas.

### **Metodologia**

A base de estudo para este projeto foi pesquisa bibliográfica, em livros, artigos de revistas, imagens e a minissérie da Rede Globo “Um só coração” de Maria Adelaide Amaral.

### **Resultados e discussão**

Na exposição dos resultados, foram confeccionados painéis de madeira iluminados por ponto de luz, onde cada um possui uma tela da artista que serviu de inspiração para a coleção.



**Figura 1:** Painéis do processo criativo

As imagens da ambiência representam a inspiração do trabalho. Como por exemplo: a mulher em postura sensual, a rosa desabrochando, e o auto-retrato “Manteau Rouge” ilustram a fase de amadurecimento da Tarsila mulher e pintora.

Os ideais modernistas foram representados com o Cartaz da Semana de Arte Moderna, Fone de ouvido e lâmpadas com design moderno. As imagens do pincel e da Torre Eiffel representam a arte de Tarsila e a temporada que passou em Paris.

As dificuldades de sua vida foram representadas com a imagem da mulher sentada sobre um cacto que desabrocha uma bela flor. A releitura da tela “Abaporu” do artista Romero Brito, está presente por seu estilo de pintar assemelhar-se ao de Tarsila do Amaral, com cores e formas bem delineadas.

O colorido vibrante das obras da artista proporcionou uma cartela de cores bem ampla, com variação de tons e cores fortes, o que garantiu um colorido intenso e harmonioso, sendo que as cores frias predominam. “(...) Cor fria, por oposição às denominadas quentes, designa as cores em cuja composição predomina o azul.” (PEDROSA, 1999, p. 32).

As famosas “cores caipiras” que Tarsila passou a usar em sua fase Pau-Brasil eram consideradas por ela, “cores do baú”, por serem usadas nas roupas populares.

Dentre as cores de baú, está a cor rosa, o azul marinho e azul claro, o verde, o amarelo e o laranja; cores sempre presentes nas telas da artista representando a natureza. O vermelho é a cor dominante no quadro “Manteau Rouge”, o auto-retrato mais famoso da artista.

Os tecidos foram selecionados a partir de uma análise das texturas das obras de Tarsila. A malha lurex, a lãzinha, o tweed e o tafetá lembram a superfície áspera dos cactos das obras de Tarsila. Já a organza, a malha gel e o cetim amassado, lembram o frescor da tinta, suas pinceladas e preenchimentos uniformes.

“Uma obra de arte muitas vezes mostra o tecido como elemento participante da composição. Reproduzido em telas, transmite a visão e o pensamento do artista (...)”. (PEZZOLO, 2007, pp. 290-291).

As maquetes de design têxtil foram criadas com a utilização de vários aviamentos, o que possibilitou a realização de efeitos de relevo, transparência e texturas ricas em detalhes e ornamentação.



**Figura 2:** Amostras de maquetes têxteis e estamparia

As estampas foram desenvolvidas através de recortes das telas “Manacá”, “Morro da Favela” e “Religião Brasileira”, onde, um único fragmento foi reproduzido e diagramado de maneira a formar uma estampa matriz e uma variante.

Os croquis foram criados a partir do estudo de formas das obras da artista, observou-se que Tarsila utilizava formas amplas, com irregularidades marcadas pela deformação das figuras, por isso, extraíram-se das telas formas de flores e volumes regulares e irregulares. As golas são marcadas pelo exagero de jabôs, babados, balonês e gola maxi bebê. O resultado final pode ser observado na imagem abaixo, dos croquis com as roupas prontas.



**Figura 2:** Croquis e produção de Moda

## Referências Bibliográficas

MIRKIN, Toby Fisher. **O código do vestir**. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda., 2001.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 1999.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos** – história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac, 2007.